

STORAGE



APESAR DE A QUANTIDADE DE TERABYTES ARMAZENADOS CRESCER DE ANO PARA ANO, A EROSIÃO DOS PREÇOS DO NOVO HARDWARE E A VIRTUALIZAÇÃO FAZEM COM QUE O VALOR REAL DO MERCADO NÃO CRESCA A UM RITMO ACENTUADO

CARLOS MARÇALO

uerozo@revista.colinc.pt

Se há mercado que não deixa de crescer anualmente é do consumo de *terabytes* (TB). A desmaterialização da informação, as novas regras de conformidade da informação, a virtualização e os novos modelos de negócio existentes, como o *software as a Service*, são temas que estão na ordem do dia para o sector do armazenamento. No entanto, o crescimento dos dados nas empresas não é sinónimo de um engandecimento significativo em termos de volume de vendas em *hardware* de armazenamento, mesmo verificando-se como se verifica um crescimento do consumo medido em *terabytes*. Pedro Vieira, *solutions sales manager* da Cescs SI, e João Carvalho, director da Divisão de Sistemas e Tecnologias para Grandes Empresas da IBM Portugal, partilham ambos esta ideia.

O mercado nacional tem vindo a assistir a um crescimento acentuado em termos de capacidade em TB, embora o valor real do mercado tenha decrescido, refere João Carvalho. Este facto deve-se, em grande parte, a uma redução do preço dos equipamentos e ao recurso de tecnologias de virtualização. Fernando Rio-Maior, *storage product manager* da HP Portugal é o único dos inquiridos pelo *Semana* que quantifica o valor do armazenamento em Portugal. Socorrendo-se dos números da IEC Portugal, avança que este mercado, no global,

valerá 60 milhões de dólares ao ano (aproximadamente 37,6 milhões de euros).

Segurança e SAN são motores

O responsável da HP considera que o desempenho deste segmento no primeiro semestre de 2008 foi bom, tendo em conta a conjuntura económica no País, e estima para o período em análise um crescimento de 8%, face ao ano anterior. O interlocutor da IBM, João Carvalho, destaca como locomotivas deste mercado «as soluções de *Storage Area Networks* e *disaster recovery*».

O *solutions sales manager* da Cescs SI considera que o desempenho deste mercado nestes meses esteve em linha com as expectativas, «que em si não eram altas». Embora ser: ter dados globais do mercado, a realidade é que a empresa se deparou «com uma tendência geral de estagnação», em linha com o que já sucedeu o ano passado, e que portanto era previsível, refere Pedro Vieira. «Muitos projectos, desde que não tenham carácter urgente ou estratégico, têm sofrido atrasos, provavelmente devido a uma maior contenção orçamental a nível das organizações, que as leva a ponderar longa e detalhadamente as opções que têm que tomar», conclui o gestor de negócios da Cescs SI.

A apreciação de José Martins, *senior solution architect* da Sun Microsystems Portugal, face a este período está relacionada com o aumento de interesse verificado no mercado na-

cional pelas soluções de virtualização de *ta-pas* nos ambientes *open*, pelas soluções de *ESM* e de *arquivo*, assim como pelas soluções que visam endereçar as normas reguladoras dos organismos governamentais. «A implementação de soluções de *business continuity*, bem como a *segurança* têm sido alvo de interesse crescente», diz o responsável da Sun, acrescentando que há uma contínua necessidade das áreas tradicionais de armazenamento, como o *storage* primário (*Fibre-Channel* e *NAS*), o *storage* secundário (*Tape Libraries*) e as soluções de *backup*.

Mais inteligência nos dispositivos

José Martins acredita que a tendência de mercado será «*exigir maior inteligência no dispositivo de storage em si*». De acordo com o *senior solution architect* da Sun, «só assim será possível endereçar de forma transparente para os vários ambientes aplicativos das tarefas que garantam o armazenamento dos seus dados com os respectivos requisitos de *segurança* e *performance* satisfeitos». Tudo isto com devada flexibilidade na disponibilização dos recursos à medida das necessidades presentes e futuras que poderão ser desconhecidas na fase inicial de implementação.

Este responsável acredita ainda que as necessidades de *storage* serão gradualmente diferentes com «o surgimento de ambientes aplicativos como o *Web 2.0*, onde será imperativa a existência de elevada flexibilidade na alocação de recursos, bem como a sua optimização em termos de custo por GB». Por seu lado, as perspectivas de Fernando Rio-Maior até ao fim do ano são de «um crescimento moderado em relação ao ano anterior».

De acordo com o responsável da HP, há que destacar a evolução das SAN para 8 GB/s e a tecnologia de *Deduplication*, que visa otimizar as soluções de *backup* baseadas em disco através de uma abordagem inovadora. Esta tecnologia irá permitir maximizar a utilização das soluções de *backup*, aumentando a capacidade das *livrarias* virtuais de *backup* numa taxa de utilização que poderá ir até 50:1.

Por último, Pedro Vieira, traz para o debate o facto de o segundo semestre ser mais forte em termos de negócios de *storage*, com predominância do último trimestre, «onde muitos negócios acabem por ser decididos», diz o interlocutor da Cescs, acrescentando que este facto se deve mais por razões de ordem económica (gestão racional dos orçamentos disponíveis) do que de ordem tecnológica.